



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE ARTE,
UTILIZANDO RECURSOS RECICLÁVEIS.**

Rosane Coelho da Silva

Carpina
2021

ROSANE COELHO DA SILVA

**Atividade Prática no Ensino de Arte, Utilizando
Recursos Recicláveis.**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Me.^a Marluce Carvalho

Carpina
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

S586a Silva, Rosane Coelho da Silva.
Atividade Prática no Ensino de Arte, Utilizando recursos Recicláveis. / Rosane Coelho da Silva
Silva. -2021.
34 f.
Orientador: Marluce Vasconcelos de Carvalho.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. Ensino das Artes. 2. Meio Ambiente. 3. Materiais Recicláveis. I. Carvalho, Marluce
Vasconcelos de, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rosane Coelho da Silva

Atividade Prática no Ensino de Arte Utilizando Recursos Recicláveis

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 25/08/2021

Banca Examinadora:

Prof.^a Me.^a Marluce Vasconcelos de Carvalho (UFRPE)
Presidente e Orientador(a)

Prof.^a Me.^a Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)
Examinador(a)

Prof. Dr. Felipe de Brito Lima (UFRPE)
Examinador(a)

Dedico à minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pelas conquistas. A minha família por todo suporte ao longo da minha jornada. Aos professores, principalmente a minha orientadora Marluce Carvalho, pelas contribuições na elaboração deste trabalho.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. FREIRE (1996, p.47)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o emprego de atividades práticas de criação de peças artísticas, utilizando recursos materiais recicláveis, nas aulas de Artes. Para tanto, propomos duas ações que equivalem aos nossos objetivos específicos: identificar quais os prejuízos causados pelos descartes de materiais recicláveis no meio ambiente e propor atividades para o ensino de Artes utilizando materiais recicláveis, que estão no cotidiano dos estudantes. O referencial teórico contempla discussões acerca do ensino de Arte e sobre materiais recicláveis, que devem ser reutilizáveis para o bem do meio ambiente. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em uma pesquisa de campo qualitativa, em que utilizamos como instrumento para coleta de dados a observação e atividades desenvolvidas na Escola de Ensino Médio, localizada no município de Paudalho. Os resultados obtidos com as discussões propostas e atividades práticas contribuíram para o conhecimento sobre a questão dos problemas ambientais causados pelos descartes inadequados de materiais, assim como para a conscientização da necessidade de reutilizar e reciclar o lixo, contribuindo, assim, para a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Ensino das Artes; Meio Ambiente; Materiais Recicláveis.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the use of practical activities to create artistic pieces, using recyclable resources in Arts classes. Therefore, we propose two actions that are equivalent to our specific objectives: to identify the damage caused by the disposal of recyclable materials into the environment and to propose activities for teaching Arts using recyclable materials that are in the daily lives of students. The theoretical framework includes discussions about the teaching of Art and about recyclable materials that should be reusable for the good of the environment. The endowed methodological procedures consisted of a qualitative field research, in which we used, as an instrument for data collection, the observation and activities developed in a High School, in the State Network of Paudalho. The results obtained from the proposed discussions and practical activities contributed to the knowledge on the issue of environmental problems caused by inadequate disposal of materials, as well as to the awareness of the need to reuse and recycle waste, thus contributing to the preservation of the environment.

Key words: Teaching the Arts; Teaching practice; Recyclable materials.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 ENSINO DE ARTE: ALGUNS FUNDAMENTOS GERAIS E ATIVIDADES PRÁTICAS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS | 14 |
| 2.1 ENSINO DE ARTE A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS..... | 15 |
| 3 METODOLOGIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS..... | 21 |
| 4 DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E RESULTADOS..... | 22 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 31 |
| APÊNDICE..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central avaliar o emprego de atividades práticas de criação de peças artísticas, utilizando recursos materiais recicláveis, nas aulas de Artes. E, como objetivos específicos, identificar os prejuízos causados pelos descartes de materiais recicláveis no meio ambiente e propor atividades para o ensino de Artes, utilizando materiais recicláveis que estão no cotidiano dos estudantes, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola estadual da cidade de Paudalho-PE. Nossa proposta é valorizar a prática do ensino de Arte por meio de atividades que utilizem materiais recicláveis para ampliar a aprendizagem sobre a preservação do Meio Ambiente.

Sabemos que diversos são os problemas ambientais causados pelo excesso de lixo descartado de forma incorreta no solo, nos rios e no meio ambiente em geral. Tudo isso tem causado o desaparecimento e até a extinção de várias espécies de animais e vegetais, além de prejudicar nossa qualidade de vida, pois estamos consumindo alimentos cada vez mais tóxicos devido à contaminação ocasionada pela poluição. No nosso contexto atual o termo 'sustentabilidade' vem sendo bastante frisado devido a relevância do tema, que segundo Sartori, Latrônico e Campos:

Caracteriza-se a sustentabilidade como um princípio aplicável à sistemas. Sistemas abertos, para interagir com a sociedade-natureza, envolvendo sistemas industriais (transporte, produção, energia, etc.), os sistemas sociais (urbanização, mobilidade, comunicação, etc.) e sistemas naturais (solo, atmosfera, sistemas aquáticos e bióticos, etc.), incluindo os fluxos de informações, bens, materiais, resíduos. Isto é, a sustentabilidade envolve uma interação com sistemas dinâmicos que estão em constante mudança e necessitam de medidas pró-ativas. (SARTORI, LATRÔNICO E CAMPOS, 2014, p. 10 -11).

É necessário desenvolvermos uma consciência ecológica, pois nossas atitudes refletem no meio ambiente de forma positiva ou negativa. A escola é o ambiente propício para o desenvolvimento de projeto que visem à conscientização não só dos alunados, mas também dos familiares e da comunidade.

Estamos vivenciando uma Era em que há excesso de informações, mas nem sempre chegam às pessoas de forma correta, ou seja, não são compreendidas ou levadas à sério e são descartadas em meio a tantas outras. Nesse contexto é válido salientar que a Escola tem como papel fundamental que é formar cidadãos conscientes, capazes de se desenvolverem na sociedade, de agirem como cidadãos planetários, que se preocupam com o meio ambiente e com as formas de conservá-lo e preservá-lo.

As aulas de Arte devem trazer essa temática para discussões assim como a parte prática deve ser incentivada com intuito de desenvolver a criatividade dos discentes, possibilitando aos mesmos colocar em prática os conhecimentos adquiridos, por meio da elaboração de peças artísticas, utilizando recursos recicláveis. Nesse sentido, estaremos conscientizando-os sobre a necessidade de reaproveitar materiais recicláveis. De acordo com Gripp (2006, p.21) “Nos encontramos hoje em uma situação sem precedentes com relação ao lixo: nossos espaços de reserva estão diminuindo e a Terra parece estar tornando-se pequena demais para a crescente população mundial”.

Com base nessas perspectivas, os arte-educadores precisam desenvolver projetos que contribuam tanto para com os conhecimentos específicos da área, como relacioná-los com os problemas sociais, visando diminuir os impactos causados por materiais que poderiam ser reciclados, mas estão expostos no ambiente de forma desordenada.

Diversos são os impactos que o descarte incorreto de material como o plástico causa no meio ambiente. Dentre eles, podemos observar em período de chuva, os alagamentos de ruas, de rios, os entupimentos das valas e bueiros, causando perdas materiais e deixando a população desabrigada quando não causam acidentes e mortes. Em período de estiagem, queimadas desses materiais e lixões à céu aberto e até mesmo nos quintais, causado poluição no ar e no solo, conforme nos informa equipe e Cycle:

Quando descartado de forma incorreta, o lixo plástico pode causar entupimentos de valas e bueiros, que geram enchentes e desabrigam pessoas, principalmente os moradores de periferias. A poluição visual também é outro malefício causado pelos resíduos plásticos. Isso sem contar o impacto dos plásticos no ecossistema marinho. (EQUIPE ECYCLE, s/d. On-line).

Trabalhar o tema sobre a preservação do meio ambiente em sala de aula é pretender formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio e com a sociedade.

Nesta mesma linha de pensamento Freire declara,

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, e os riscos que oferecem à saúde das gentes.(FREIRE, 1996, p.30)

A escola tem como função formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, levando os alunos a refletirem sobre os problemas sociais e com ações conjuntas entre professores, alunos e a comunidade do entorno escolar, desenvolverem meios, que se tornem práticas frequentes, que visem contribuir com a solução ou a diminuição de problemas ocasionados pelo excesso de lixo no Meio Ambiente. De acordo com Grippi (2006, p. 116), os discentes “[...] podem muito cedo aprender a preservar e a entender a importância dos recursos naturais e do meio ambiente para nossa vida”.

Trabalhar a prática nas aulas de Arte, com recursos recicláveis, está relacionado ao que diz Ferraz (2009, p. 92) “É necessário vivenciar atividades práticas, nas quais se possa lidar diretamente com a linguagem visual, para saber fazer, expressar, comunicar, enfim, pensar visualmente”. Ainda nessa perspectiva, Lima (2011, p.23/24) propõe em seu trabalho, a utilização de “sucata como recurso didático, de forma lúdica com intuito de desenvolver a capacidade de criação, construção, formação, análise crítica, socialização, como propiciador da manifestação e revelação dos desejos e sentimentos”.

Diante o exposto, esta pesquisa também apresenta, um segundo capítulo que aborda a metodologia e mais três capítulos que tratam sobre: o ensino de Arte e seus fundamentos; o ensino de Arte por meio da utilização de materiais recicláveis e outro sobre as atividades desenvolvidas com os estudantes. Além destes, finalizamos com as nossas considerações finais, as referências em que constam as fontes pesquisadas e consultadas e um apêndice constando fotografias, que foram os registros da intervenção junto aos estudantes.

2. ENSINO DE ARTE: ALGUNS FUNDAMENTOS GERAIS E ATIVIDADES PRÁTICAS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

O ensino de Arte é essencial em todos os níveis do ensino básico, pois o mesmo contribui com desenvolvimento das habilidades dos discentes, como a criatividade, a sensibilidade e a expressividade.

Segundo a arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa (1991), o trabalho na escola é mais significativo quando trabalhamos o contexto social no qual o aluno está inserido dando-lhe referência de sua cultura, do seu cotidiano com o objetivo de fazer uma interação da realidade do aluno com as diversas realidades encontradas no ambiente escolar e/ou da comunidade.

Segundo a BNCC,

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BNCC Ensino Médio, p.473).

Dessa maneira, buscamos o diálogo entre a teoria e prática, para que os alunos fossem estimulados a produzir arte para além do que é mera diversão. Nesse sentido, buscamos fazer os estudantes perceberem a Arte como disciplina que os permitem expressar seus anseios, ideias e desejo.

No livro, *A Imagem no Ensino da Arte*, Ana Mae Barbosa traz relatos de teóricos sobre sua Abordagem Triangular, dentre eles, Ferraz & Fusari (1999, p. 35 apud Barbosa, 2014, p. XXVIII), em que elas assinalam:

Ana Mae contribui com relatos e reflexões que podem conduzir nosso trabalho de professores a posicionamentos mais claros. Ela considera fundamental a recuperação histórica do ensino de arte para que se possa perceber as realidades pessoais e sociais, aqui e agora, e lidar criticamente com elas. Criou-se então [...] a Abordagem Triangular, que se referiu à melhoria do Ensino de Arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador.

Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa é essencial no ensino de Artes. Sua metodologia traz uma nova proposta para o ensino, na qual o conteúdo deve ser contextualizado com intuito de atender as necessidades educativas dos estudantes, uma aprendizagem sólida com desenvolvimento

de habilidades, por isso é importante considerar o conhecimento prévio do estudante e seu contexto social.

Nessa perspectiva, afirmam Ferraz & Fusari (2009, p.22);

Assim, a disciplina de Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em músicas, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem.

Sabemos que a arte está presente em todos os contextos históricos devido a sua funcionalidade em transmitir os ideais dos povos. Por isso é imprescindível estudar Arte não só a teoria, mas também a prática. Possibilitando dessa forma a vivência dos conteúdos trabalhados.

A prática em sala de aula nos permite desenvolver a criatividade, nesta linha de pensamento, sobre criatividade Torrance (1987, apud Alencar e Oliveira, 2008 p. 297) afirma que:

É possível se ensinar a pensar criativamente, utilizando-se vários meios, sendo que os de maior sucesso envolvem a função cognitiva e emocional, possibilitam adequada estrutura e motivação e dão oportunidades para envolvimento, prática e interação entre professores e alunos. Condições motivadoras e facilitadoras fazem a diferença para efetivar a criatividade, sobretudo quando o professor é deliberadamente envolvido.

Seria satisfatório, portanto, que a prática do ensino de Artes na escola fosse desenvolvida de fato tanto para conhecer quanto produzir Arte, com a intenção de que o aluno desenvolva um olhar mais sensível, crítico sobre o conteúdo estudado.

2.1 ENSINO DE ARTE A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Reafirmamos que a prática é tão importante quanto a teoria, pois as mesmas se complementam. No Ensino, através da prática é possível verificar o desenvolvimento do aluno, o aprimoramento das técnicas e a utilização dos conceitos. De acordo com Ferraz & Fusari,

“As práticas educativas aplicadas em aula vinculam-se a uma pedagogia, ou seja, uma teoria de educação escolar”. Podemos entender que toda prática está atrelada a uma teoria e que ambas são fundamentais no processo de ensino aprendizagem.(FERRAZ & FUSARI, 2009, p.23).

Mediante a proposta de incentivar a prática de reciclar e reutilizar materiais o professor ao concluir uma temática pode solicitar como atividade prática que os alunos confeccionem objetos ou algo relacionado ao conteúdo.

De acordo com Barbosa (1991), o ensino de Artes deve favorecer o desabrochar da criatividade, o aluno precisa conhecer o contexto multicultural no qual está inserido de forma que possa identificá-lo e compreendê-lo, assim ampliar sua carga de conhecimento. Tornando-se autônomo e ativo no processo de ensino aprendizagem. Segundo Freire, (1996), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Quando pensamos sobre o porquê da necessidade de trabalharmos a temática da sustentabilidade no contexto atual verificamos que diversos são os motivos. Segundo Juliana Cardoso, em seu artigo publicado na Revista Acadêmica em 2010, Arte e Sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte, trabalhar a sustentabilidade não está ligado, apenas as questões ambientais, mas:

Contempla temas globais como a degradação ambiental, mudança do clima e perda da biodiversidade e ainda faz uma ligação entre essas questões de âmbito ecológico a outras de âmbito social como equidade e o funcionamento das sociedades. (CARDOSO, 2010, P.32)

No nosso contexto atual, o consumismo de forma desordenada tem contribuído com o aumento de detritos descartados no meio Ambiente de forma incorreta/inadequada aumentando a poluição no Planeta. No site da biblioteca virtual de São Paulo, no item Meio Ambiente/reciclagem/garrafas Pet, consta que:

No mundo todo, milhares de garrafas plásticas são compradas a cada minuto e até 5 trilhões de sacolas plásticas são usadas todos os anos. Segundo a ONU, são produzidos cerca de 300 milhões de toneladas de lixo plástico num único ano em todo o planeta.(BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s/d, on-line).

Estes dados servem para nos alertar que é preciso tomar atitudes que visem à diminuição no uso desses materiais, ou seja, devemos utilizá-los de forma consciente. Ainda segundo o mesmo site “Ao atingir leitos de rio e oceanos, o plástico é um grave contaminante das águas e dos seres vivos que ali vivem oito milhões de toneladas de plástico acabam nos oceanos a cada ano”. (Ainda no mesmo site no item, Impactos no Meio Ambiente). É

necessário o desenvolvimento de projetos de conscientização tanto do uso, como da importância de reciclar. Muitos não conhecem ou nunca ouviram falar sobre o quanto o plástico demora a se decompor e o quanto isso está nos prejudicando e nos prejudicará ainda mais se não desenvolvermos forma de diminuir e/ou equilibrar o uso desses materiais.

O site da biblioteca virtual aponta ainda que:

Por ser um material de decomposição extremamente lenta (alguns plásticos podem se manter intactos por séculos no meio ambiente), o plástico jogado na natureza não é apenas uma questão de limpeza pública. Como nunca desaparece completamente do ambiente, podemos estar ingerindo plástico uma vez que partículas minúsculas desse material estão presentes na água que bebemos ou na carne de peixes e animais de fazenda que comemos. (BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. s/d. on-line)

A reciclagem e a reutilização de materiais plásticos tem sido uma saída para diminuir o acúmulo de lixo, preservando assim o Meio Ambiente. Nesta linha de pensamento, Ferraz & Fusari (2009, p.24), afirma que; “a função da escola é também a de resolver os desvios e problemas sociais”. Diante deste contexto propomos a elaboração de atividade práticas com recursos recicláveis, desenvolvida no Ensino de Arte, como forma de incentivar e conscientizar os discentes, os familiares e a comunidade escolar.

Nas aulas de arte recorreremos às produções de alguns artistas como modo de iniciarmos a discussão sobre o tema da preservação do meio ambiente a partir da utilização de materiais recicláveis. Selecionamos alguns:

Fig. 1- Renata de Andrade, Objetos quadrados, 150x150x7 cm. 199



Fonte: Rietveld Academie apud Juliana Cardoso, (2010, p. 34)

Foto: Renata de Andrade.

Renata Andrade, formada em Artes Cênicas e Visuais, é uma artista que se recusa a seguir as regras. Vem desenvolvendo trabalhos poéticos desde

2002 na fronteira de vários campos. Sua forma de expressão oscila entre Artes Cênicas, construção de objetos e instalações, aparecendo como reflexo de sua própria identidade. Em sua obra “objetos quadrados”, a artista utilizou diversos materiais reciclável/reutilizável, para compô-la, chamando a atenção dos observadores, para questões ambientais e de sustentabilidade. Sabemos da relevância deste tema e da necessidade de trabalharmos em sala de aula, unindo criatividade e conscientização.

Juliana Cardoso (2010) traz como exemplificação a produção artística da artista Renata de Andrade, demonstrando que o lixo pode servir para compor uma obra de Arte, reduzindo, assim, seu impacto no meio ambiente.

A produção da artista brasileira Renata de Andrade, radicada na Europa há mais de vinte anos, tem empregado esses vestígios como sua expressão plástica e de crítica ao consumo desenfreado. Ela age como uma “colecionadora” de alguns objetos industrializados que foram descartados pela sociedade, como garrafas, tampinhas, sacolas plásticas, papelões etc, retirando-os das ruas e reciclando-os pela arte. Desprovidos da função original, esses elementos agora unidos numa mesma forma ou composição e com múltiplas possibilidades de significação, são lançados novamente ao fluxo da vida por meio de sua obra. (CARDOSO, 2010, P.34).

O artista brasileiro Henrique de Oliveira, nascido no interior de São Paulo possui formação em Artes Plásticas e é mestre em Poéticas Visuais, seu trabalho, instalações temporárias e esculturas, dialogam muito bem com a proposta deste trabalho.

Fig. 2- Henrique de Oliveira, obras criadas com material reciclado, 2016.



Fonte: <https://blog.construtoralaguna.com.br/construtora/sustentabilidade/arte-sustentavel-de-henrique-oliveira/>

Em suas criações o artista reutiliza madeira de compensado de tapumes da construção civil, material reutilizável, que ele vem explorando desde o início de sua trajetória. Suas obras começaram a ser expostas no final da década de

1990. Mas veio a ter notoriedade nos anos 2000. O trabalho de Henrique Oliveira nos serve de referências para trabalharmos a criação de peças artísticas com materiais recicláveis/reutilizáveis.

Henrique de Oliveira é um artista que aborda em suas criações a importância de reutilizar materiais que seriam descartados, que não teriam mais finalidades, dando as mesmas nova significação, nos levando a refletir sobre a necessidade de reavaliarmos nossas ações, às vezes nem “todo lixo é lixo”, muitas coisas podem ser reutilizadas, reaproveitadas, ressignificadas. Juliana Cardoso (2010) aponta que o trabalho da artista Renata Andrade difere do trabalho de Henrique de Oliveira, pois segundo a autora:

Observar-se que assim como no trabalho de Renata de Andrade, Henrique se apropria de um material industrializado que foi consumido e descartado pelo homem e o transpõe da vida para a imagem. Porém, ao contrário da artista, ele modifica e reorganiza a matéria-prima que utiliza criando outra forma. Além disso, os materiais que sempre foram ignorados pelo olhar e que seriam descartados após o uso, depois de retirados de sua função original, são convertidos através da obra desses artistas para um local de visibilidade por excelência, o circuito da arte (CARDOSO, 2010, P.37).

Mesmo os dois artistas utilizando materiais recicláveis, a forma e o manuseio na elaboração das obras são diferentes, mas o objetivo é o mesmo, de fazer refletir e de conscientizar os observadores.

É fundamental incentivar a reciclagem e a reutilização de materiais, como o plástico que tem causado vários danos ao meio ambiente nas últimas décadas.

O **plástico** é difícil de ser compactado e gera um grande volume de lixo. Portanto, ele ocupa um grande espaço no meio ambiente, o que dificulta a decomposição de outros materiais orgânicos. A durabilidade e resistência do plástico viram problemas após o descarte. Como é à prova de fungos e bactérias, sua degradação é extremamente lenta, podendo demorar mais de 100 anos. Além disso, quando o **plástico** cai nos **oceanos**, ele se fragmenta em **pequenas partículas plásticas**, os chamados **microplásticos**, que acabam participando da cadeia alimentar. (EQUIPE ECYCLE, s/d. On-line).

Nesta perspectiva podemos pontuar também que além do plástico o papel também é um material bastante reciclado, com intuito de amenizar os prejuízos causados pela retirada de sua matéria prima da natureza de forma desordenada. “A reciclagem de fibras secundárias do papel é tão antiga quanto sua própria descoberta no ano 105 D.C. Desde aquela época, papéis usados eram convertidos em polpa para gerar papel novamente”. Grippi (2006, p.12).

Esse processo ainda nos dias atuais tem colaborado com o desenvolvimento sustentável.

Com intuito de atingir nossos objetivos, detalharemos nossos procedimentos metodológicos, no qual fizemos levantamento bibliográfico para o estudo do tema e a descrição de técnicas e participantes da pesquisa.

Segundo Minayo a pesquisa é um meio de se obter e construir dados que nos serve de subsídios para compreendermos nossa realidade e interferir na mesma com intuito de aprimorá-la.

Entendemos por pesquisa atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (MINAYO, 2007, p.16).

Para alcançar nossos objetivos, foi realizada uma revisão de literatura Barbosa (2014) Imagem no Ensino de Artes, Cardoso (2010) Arte e Sustentabilidade, Ferraz (2009) Arte na Educação Escolar, Grippi (2006) Lixo: Reciclagem, Lima (2011) Sucata como Recurso Didático, que nos serviu de embasamento teórico, para coletar os dados que foram analisados. Realizamos, também, uma observação, visto que avaliamos o emprego de atividades práticas de criação de peças artísticas utilizando recursos recicláveis nas aulas de Artes.

Na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica, pois constitui-se em um procedimento investigativo de extrema importância na ciência. (PRESTES, 2008, p.30)

Sobre conceito de observações direta, Deslandes et al. (1994, p.21) declara; “São os que se colocam no grau bastante operacional. Servem sobretudo para a etapa descritiva de uma investigação”.

Nossa pesquisa é considerada prática ou pesquisa ação, pois segundo Prestes, (2008, p. 25);

Este tipo de pesquisa é aquele voltado para intervenção na realidade social. A pesquisa ação caracteriza-se por uma intervenção efetiva e ampla entre pesquisadores e pesquisados. Seu objeto de estudo se constitui pela situação social e pelos problemas de naturezas diversas encontrados em tal situação. Ela busca resolver e/ou esclarecer a problemática observada, não ficando em nível de simples ativismo, mas objetivando aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência dos pesquisados.

Como forma de analisar os dados da pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, por ser a mais coerente, ou seja, a que condiz com nossos objetivos. Neste contexto, Deslandes et. al. (1994), afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, com as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (DESLANDES et al.1994, p.21/22)

Os procedimentos metodológicos que foram adotados consistiram em uma pesquisa de campo qualitativa, com o intuito de obtermos aprofundamentos que correspondam com os objetivos propostos neste trabalho.

3 METODOLOGIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os sujeitos das nossas pesquisas foram alunos do 1º ano do ensino Médio, com idade entre 15 e 16 anos nosso trabalho foi acompanhado pela docente da disciplina, a mesma possui formação em Artes. Ao todo 15 alunos participaram das atividades propostas.

À princípio foi feito um debate juntamente com a professora da disciplina, refletindo, sobre a real situação ambiental que estamos vivenciando na comunidade em que a escola está inserida, suas causas e consequências. Esta situação foi pontuada, com o intuito de instigar os alunos a desenvolverem obras de arte com materiais recicláveis.

Em seguida à explanação conteúdo, informamos sobre os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, textura, cor), de modo dialogado, para que ao final da aula eles pudessem realizar trabalhos artísticos sobre o tema, sabendo realizar desenhos, pinturas ou outras expressões, conscientes desses dados.

Em seguida, propusemos a realização de peças artísticas na aula de Arte, tendo a escola como um ambiente propício à formação de novas atitudes, de novos comportamentos e valores, através do aprendizado voltado às questões não só ambientais como artísticas. Estimulando a construção ativa no processo de aprendizagem. Nossa metodologia dialogou com a

“abordagem Triangular da arte-educadora brasileira”, Ana Mae Barbosa, pois os alunos necessitaram ler, contextualizar e fazer.

4. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E RESULTADOS

Nossa intervenção foi realizada numa escola de Referência do Ensino Médio, em Paudalho-PE, com alunos do 1º ano. No momento devido a Pandemia a escola está atendendo os alunos na forma presencial e na forma remota pelo Google Classroom. A escola encontra-se adaptada para atender os alunos dentro dos critérios estabelecidos, com distanciamento e higiene de acordo com os protocolos. Os alunos que estão no ensino remoto são monitorados pela gestão, com intuito de mantê-los atentos e participativos no processo de ensino aprendizagem.

Na primeira etapa foi realizado um debate sobre os problemas ambientais ocasionado pelo lixo reciclável nas proximidades do espaço escolar, com o intuito de conscientizar os alunos e despertar a criatividade em transformar estes materiais em recursos para fazer releituras de obras de Artes ou criá-las. Foi dando oportunidade para que todos fizesse suas colocações. Dentre elas pontuaram o fato de que mesmo sem ser intencional no dia a dia acabam descartando os lixos/detritos de forma incorretas e perceberam o quanto isso pode prejudicar o meio ambiente seja a curto ou a longo prazo. Também foi discutido no debate o fato de que os lixos da cidade muitas vezes, acabam indo parar no rio, como o esgoto de algumas residências, por exemplo. Como a escola, na qual foi aplicado a intervenção fica próxima ao Rio Capibaribe, eles exemplificaram contextualizando com a realidade do local. Aproveitamos para salientar a importância de se ter atitudes que não venham a prejudicar o meio ambiente e também a relevância de reciclar e de reutilizar.


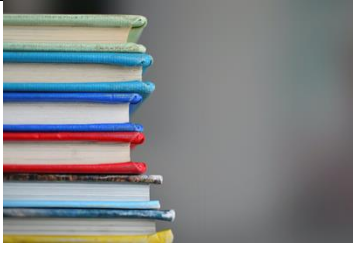
Na segunda etapa, aula expositiva dialogada, explanamos o conteúdo; elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, textura, cor), e suas características, por meio de uma explicação clara e concisa, de forma contextualizada, com o objetivo de que no final do projeto eles pudessem desenvolver releituras ou obras inéditas com base nos ensinamentos adquiridos. Contextualizamos esse conteúdo, observando-o na nossa realidade por exemplo: o ponto poderia ser visto como uma gota de chuva, um

grão, que quando se junta cria uma forma. As linhas que vemos no dia a dia como o fio de eletricidade ou as rachaduras de uma parede. As formas presentes nas construções, nos objetos/utensílios. A textura presente nos elementos da natureza e a diversidade de cores que fazem parte do nosso cotidiano.

As imagens no quadro a seguir, que identificamos como Fig. 3, foram utilizadas nas aulas com intuito de facilitar a compreensão dos discentes acerca do conteúdo trabalhado.

Fig. 3 – Diversas imagens relativas aos elementos da linguagem visual.

| | |
|---|---|
|  |  |
| <p>Fonte: https://super.abril.com.br/ciencia/gotas-de-chuva-nao-parecem-lagrimas-e-sim-paes-de-hamburger/</p> | <p>Fonte: http://emporiosilvestre.com.br/comprar-graos-em-guarulhos</p> |
|  |  |
| <p>Fonte: https://www.diariodecanoas.com.br/2018/09/noticias/regiao/2320269-ofensiva-para-acabar-com-os-emaranhados.html</p> | <p>Fonte: https://www.mapadaobra.com.br/inovacao/entendendo-as-trincas-e-fissuras/</p> |
|  |  |
| <p>Fonte: http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI133398-16938,00-ANTIGA+POREM+MODERNA.html</p> | <p>Fonte: http://www.casinhadanane.com.br/2016/12/</p> |
|  |  |
| <p>Fonte: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/periderme.htm</p> | <p>Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g1026887-d2388840-i313257278-Santuario_Vagafogo-Pirenopolis_State_of_Goias.html</p> |

| | |
|---|---|
|  |  |
| <p>Fonte: https://www.altoastral.com.br/mundo-mistico/visual-de-cada-signo/</p> | <p>Fonte: https://gife.org.br/cidadania-cultura-e-direitos-porque-livros-sao-artigos-de-todos/</p> |

Na terceira etapa os alunos foram incentivados a recolher, em sua residência, materiais recicláveis ou reutilizáveis, como garrafa pet, embalagens plásticas, de papel entre outros que poderiam ser reutilizados ou reciclados. Esta atividade foi em prol de recolher o máximo de materiais possíveis para a elaboração/criação de releituras ou obra inédita com base nos conceitos trabalhados. Ainda nesta etapa falamos sobre os artistas Renata Andrade e Henrique Oliveira e suas obras, frisando a preocupação dos mesmos com relação ao meio ambiente ao elabora suas obras com materiais reciclável/reutilizável.

A quarta etapa foi o momento da criação, os alunos ficaram livres para escolher a obra de arte para fazer a releitura ou criar sua própria arte, usando sua criatividade e percepção. Devemos pontuar que os professores disponibilizaram materiais como tesoura, cola, papéis, higienizados, como complemento, para os alunos realizarem a atividade.

Na última etapa, exposição dos trabalhos, os alunos explicaram o motivo que os levaram a escolha da obra da qual foi feita a releitura, relacionando com nosso contexto atual. Enfatizando também a contribuição do seu trabalho para a preservação do meio ambiente.

Utilizamos os seguintes materiais recicláveis/reutilizáveis, tampa de garrafa pet, embalagens plásticas, de papel, sobras de tecido, tesoura, cola, diversos tipos de papéis, isopor e pincéis, entre outros.

O contato com os alunos tanto na forma presencial, como na remota foi bastante gratificante, os mesmos se mostraram solícitos e participativos, (interagindo com os colegas, realizando as atividades, fazendo colocações). Durante a intervenção foi possível perceber o interesse, a curiosidade, a vontade dos discentes em participar de forma concreta/ativa de construir, de

fazer, de produzir algo artístico. A reflexão acerca dos problemas ambientais foi construtiva e contribuiu para compreensão e conscientização dos impactos causados pelos descartes, de forma incorreta, de materiais recicláveis ou reutilizáveis.

Foi possível notar que os alunos compreenderam com mais facilidade o conteúdo por associá-lo ao seu contexto, entenderam que os elementos constitutivos das artes visuais estão presentes em seu cotidiano e que podemos utilizá-los em nossas criações artísticas.

Sobre a prática na intervenção, podemos dizer que foi bastante produtiva, porém poderia ter sido melhor se tivéssemos mais tempo. Sabemos que as aulas de Artes, do Ensino Médio geralmente são duas por semana, às vezes não dá para finalizar a atividade, se considerarmos o tempo necessário para o desenvolvimento de uma peça artística, mesmo que seja simples, requer tempo, criatividade e habilidade. Durante o desenvolvimento percebemos que os discentes ainda se sentem inseguros, na escolha do que fazer, de que materiais utilizar, mesmo tendo orientação docente. A insegurança é um ponto a ser observado. Talvez este sentimento esteja relacionado com a falta de incentivo à produção, talvez não foram incentivado a desenvolverem suas habilidades criativas.

Outro ponto importante foi a escolha dos materiais, os alunos foram orientados a levarem materiais recicláveis ou reutilizáveis que tivessem em casa para produzir a peça artística na escola, os que estão no ensino presencial, trouxeram vários materiais, porém poderiam ter sido mais diversos, principalmente se levarmos em consideração a quantidade de materiais que todos os dias descartamos e que poderiam ser reciclados/reutilizados.

Os discentes ainda estão muito tímidos no processo criativo, talvez pelo fato de estarem participando de uma intervenção, que teve como regente uma docente externa, algo talvez não comum em sua realidade como discente, e também por estarem sendo avaliados e ainda por não estarem habituados a serem ativos no processo de aprendizagem. Enfim, os resultados foram gratificantes, mas os discentes tinham capacidade para ir muito mais além no processo criativo.

Pude perceber os anseios, as necessidades e limitações, devido ao contexto dos alunos e acredito que a intervenção contribuiu e mostrou a

importância da prática e a valorização do ensino de Artes, instigando os discentes a desenvolver a criatividade.



Optamos em sugerir releitura como processo criativo com intuito de que os alunos ampliassem seus conhecimentos em obras de artes e a partir da interpretação delas criassem a sua própria.

Nessa perspectiva Pillar afirma: “Considero, portanto, que leitura e releitura são criações/produções de sentido onde buscamos explicitar relações de um texto com nosso contexto” (PILLAR, 2003, p.20).

Também, sobre o significado de releitura, Barbosa (2005, p. 145) explica que é “reler, ler novamente, dar novo significado, reinterpretar, pensar mais uma vez”. Enquanto artista visual ela complementa “aproprio-me de imagens da História da Arte e incluo-as em minha obra” (2005, p. 145).

Nesse sentido, experimentamos a releitura de algumas obras de arte com os estudantes. Seguem algumas produções deles:

Fig.4 – Releitura da obra do artista Romero Brito

| | |
|---|--|
|  |  |
| <p>Apple, Romero Brito Fonte: https://br.pinterest.com/pin/512706738799233410/</p> | <p>Releitura da obra, Apple de Romero Brito. Feita coletivamente em sala, com recursos recicláveis selecionados pelos alunos, tais como: papelão, isopor, tapas de garrafas, sacola plástica, tecidos, cordão, cola.</p> |

Das produções realizadas pelos alunos, selecionamos quatro para serem avaliadas de acordo com os objetivos propostos neste trabalho. A primeira peça, fig.4, foi produzida em sala por um grupo de 10 alunos, que estão frequentando as aulas presenciais. Os discentes tiveram total autonomia para confeccionarem a peça artística, juntos pesquisaram, escolheram e reuniram os materiais para elaborarem sua releitura. A peça foi montada de acordo com a criatividade dos discentes, todos contribuíram na construção. Segundo os alunos, a escolha da obra para fazer a releitura se deu pelo fato da mesma ser composta por “formas geométrica, por ser dinâmica e colorida”.

Observando o contexto atual, os mesmos se conscientizaram de que pequenas atitudes podem contribuir para amenizar os impactos ambientais.

A peça é criativa, nela utilizaram recurso recicláveis, na composição também usaram os elementos básicos da arte, (cordão/linha), (tampas/ponto), (tecido, plástico/forma), (tecido, isopor/textura), (papel, tecido, tampa/cor).

É importante salientar o compromisso e a interação durante a produção, pois sabemos que uma criação em grupo requer dinamismo, cooperação, interação e capacidade de tomadas de decisões assertivas. Diante desta situação e, como já foi mencionado, foi possível perceber que os alunos se sentem um pouco inseguros sobre o que fazer, como fazer, quais os materiais vão utilizar, esses pontos influenciam no resultado da produção. Diante do que foi proposto o resultado foi satisfatório, mas poderia ter sido ainda melhor, pois os discentes poderiam ousar mais na criatividade.

Fig. 5 – Releitura da obra de Van Gogh

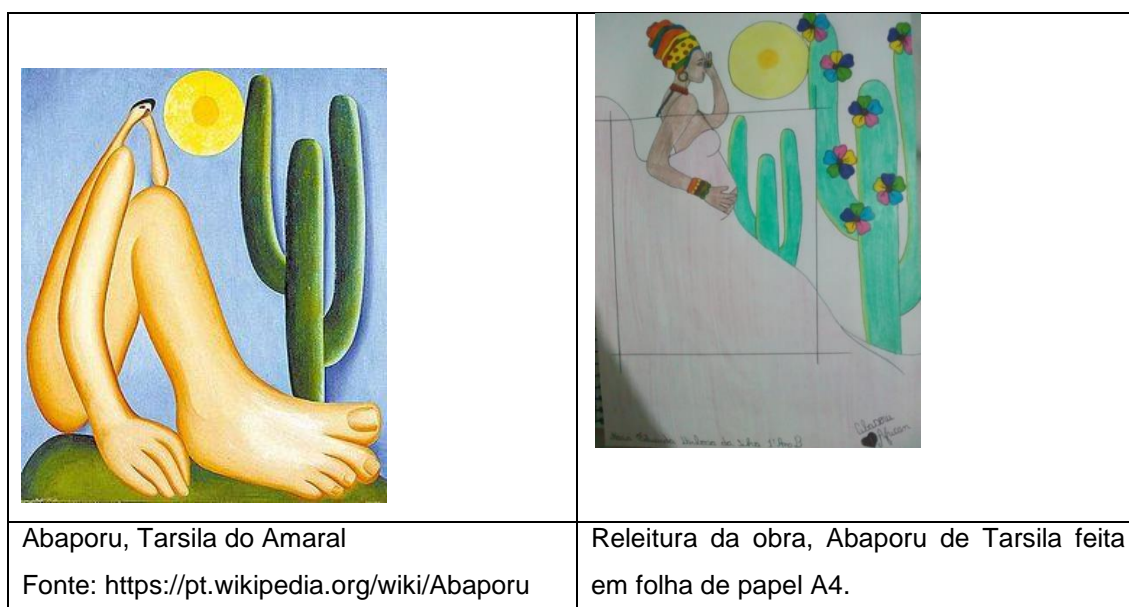
| | |
|---|--|
|  |  |
| <p>Girassóis, Van Gogh Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Doze_Girass%C3%B3is_numa_Jarra</p> | <p>Obra feita por uma discente do ensino remoto. Recursos utilizados: Papelão, embalagem de papel e plástico.</p> |

A segunda peça, fig. 5, foi produzida individualmente, (por uma aluna do ensino remoto), é uma releitura bastante criativa inspirada na obra Girassóis de Van Gogh, feita com papéis reutilizáveis. A discente utilizou os materiais que tinha em casa, que poderia ter sido descartado, mas a mesma os ressignificou utilizando-os na composição de sua releitura. A mesma justificou a escolha pelo fato de apreciar flores, dentre elas o girassol, pois traz lembranças de momentos especiais. Segundo a aluna a atividade serviu para refletir sobre a

importância de reaproveitar materiais que normalmente iriam para o lixo, mas que ainda podem ser úteis, usando a criatividade.

Na terceira peça a aluna, (também do ensino remoto), fez uma releitura da obra Abaporu de Tarsila do Amaral, fig. 6, em papel A4 e lápis de cor. A mesma em sua peça trouxe tanto a questão ambiental, no sentido de reutilizar, como também um tema bastante trabalhado nos dias atuais que é o empoderamento, a valorização dos traços étnicos/culturais. É muito gratificante quando o discente vai além das expectativas, quando deixam sua criatividade fluir. De acordo com a discente, a obra Abaporu retrata o nosso contexto geográfico, elementos que

Fig. 6 - Releitura da obra Abaporu



estão presentes na nossa região, por isso a escolheu. A mesma ainda pontuou que quis retratar em sua releitura não apenas a questão ambiental, mas também a social.

A quarta e última peça é uma produção de livre expressão, Fig. 7, realizada por um aluno do ensino remoto. O discente optou por construir uma peça a partir da sua própria inspiração. O mesmo a compôs com materiais recicláveis transformando o lixo em algo útil, essa atitude pode parecer algo simples/pequeno diante da nossa realidade, mas sem dúvida fez a diferença na vida do aluno, que percebeu que pode contribuir para preservação do meio ambiente, por meio da arte.

Fig. 7 – Flor desenvolvida com material reciclável.

Peça de livre expressão feita por um aluno.
Recursos utilizados: Garrafa pet, papelão e emborrachado.



5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta avaliar o emprego de atividades práticas de criação de peças artísticas, utilizando recursos recicláveis nas aulas de Artes em uma turma do ensino Médio, por meio de uma intervenção. Os resultados demonstraram que as atividades práticas são essenciais para o desenvolvimento das habilidades e da criatividade dos discentes.

Também, propomos identificar os prejuízos causados pelos descartes de materiais recicláveis no meio ambiente. Observando a realidade do local, campo da intervenção, os discentes exemplificaram a poluição do Rio Capibaribe, causados pelos descartes incorretos de lixo domésticos e da rede de esgoto. Diante desta realidade o que poderia ser feito na disciplina de Artes, com intuito de amenizar esta situação? Pensando neste contexto propomos atividades com recursos recicláveis que facilitassem a aprendizagem na prática, com intuito de valorizar a prática no ensino de Arte. Como já foi dito a prática é essencial, assim como a teoria, juntas tornam a aprendizagem mais significativa, ampliando a capacidade de compreensão e desenvolvimento das habilidades dos discentes.

Foi notável que a maioria dos discentes compreenderam os impactos ambientais, causados pela falta de conscientização e perceberam que pequenas atitudes podem contribuir para abrandar os problemas ambientais, correspondendo, assim, às expectativas almejadas.

Diante das experiências vivenciadas notamos a relevância de trabalhos que envolve a prática em sala de aula e a conscientização de tema importante, como a preservação do meio ambiente. Desse modo, esperamos contribuir com pesquisas futuras, esperamos que este trabalho sirva de inspiração para aqueles que desejem aprofundar e enriquecer os temas aqui trabalhados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Amália. **Releitura, citação, apropriação ou o quê?** In: BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortês, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

_____. **A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BNCC. Disponível

em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/meio-ambiente/reciclagem-garrafas-pet.php>>> Acesso em 14 de dez. de 2020.

CARDOSO, Juliana, **Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte**. Revista Espaço Acadêmico – Nº 112 – 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em 14 de janeiro de 2021.

EQUIPE ECYCLE. **Prós e contras do plástico para o meio ambiente**. S/d. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/plastico-no-meio-ambiente/>. Acesso em 16 de janeiro de 2021.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Resende Fusari. **Arte na educação escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem e sua história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LIMA, Maíra Barbosa de. **Sucata como recurso didático: Despertar da imaginação e criação na infância**. Brasília-DF, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2221/1/2011_MairaBarbosadeLima.pdf>

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. (coleção Temas Sociais)

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN). **Introdução aos parâmetros curricular nacional** (1997) Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 17 de dezembro de 2020.

PILLAR, Analice Dutra. **Leitura e releitura**. In: PILLAR, Analice Dutra. (Org.) A

educação do olhar no ensino das artes, Porto Alegre, Editora Mediação, 2003.

PRETES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia/Maria Luci de Mesquita Prestes. – 3.ed., 1.reimp.- São Paulo: Rêspel. 2008.

https://www.researchgate.net/figure/Renata-de-Andrade-Objetos-quadrados-150x150x7-cm-1995-Rietveld-Academie-Foto_fig2_279469940 Acesso em 15 de jul. de 2021.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de, ALENCAR, Eunice Maria Lima de. **A CRIATIVIDADE FAZ A DIFERENÇA NA ESCOLA: o professor e o ambiente criativos**. Contrapontos – vol. 8 - n.2 - p. 295-306 - Itajaí, mai/ago 2008. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/954/810>> Acesso em 18 de mai. de 2021.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M.S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: uma taxonomia no campo da literatura. Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XVII, n. 1 n p. 1-22 n jan.-mar. 2014. Disponível em: <<https://blog.construtoralaguna.com.br/construtora/sustentabilidade/arte-sustentavel-de-henrique-oliveira/>>. Acesso em:15 de jul. de 2021.

APÊNDICE

Fotografias da atividade prática desenvolvida com os estudantes, a partir de materiais recicláveis.

